Privatizem a praça!

André Tenente · 11.11.2026

POESIA · POLÍTICA · CULTURA

Um poema de André Tenente que junta um grito de revolta à luta pelo direito à Habitação.

Se à porta de um teatro renovado
Apalaçado
Desperta a evolução
Não esqueçamos a alegria
De um cartaz em exibição.

Se numa praça esquecida habitam
Efémeros poetas
Que em conjunto agitam
Trabalhemos em bando
Com aqueles que em alta-voz recitam.

Num centro sitiado
Turistificado
Que se fecha às grades
Erguem-se os punhos
Elevam-se as vozes

Num direito por conquistar
De casas por habitar
Preparam-se as messes
Montam-se as tendas
Ensaiam-se os coros.

Lá fora,
Dentro,
Apalaçado,
Repousados,
Privilegiados,

Os que não cantam
Não lutam

Descansam.

Aticem os cães
Levantem os bastões
Privatizem a praça!

Neste punho atravessa
A renda
A casa
A pressa

Do mais básico poder ter.
